

**Riscos psicossociais e a saúde do trabalhador: um desafio do enfermeiro do trabalho***Psychosocial risks and worker health: a challenge for the occupational health nurse**Riesgos psicosociales y salud de los trabajadores: un reto para los enfermeros de salud laboral*Cristiane Bellanda Guandalini^{1*}Jéssica Silva Sales²Francine de Moura Gonçalves Silva³Livia Pereira Xavier Noletto⁴Ana Christiny Kramer⁵Elda Garbo Pinto¹¹Centro Universitário Sagrado Coração. São Paulo, Brasil.²Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.³Universidade de Marília. São Paulo, Brasil.⁴Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiás, Brasil.⁵Universidade Feevale. Rio Grande do Sul, Brasil.*Autor correspondente: cris_bellanda@hotmail.com**Resumo**

Objetivou-se refletir sobre os riscos psicossociais e os impactos na saúde do trabalhador perante os desafios do enfermeiro do trabalho, identificar o papel do enfermeiro do trabalho na saúde do trabalhador, avaliar as ações que o enfermeiro pode utilizar para prevenir agravos na saúde do trabalhador e destacar os desafios que os enfermeiros encontram na saúde do trabalhador. Nos últimos anos, o mundo do trabalho passou por transformações significativas, que resultaram no surgimento de novos riscos ocupacionais, entre eles os riscos psicossociais associados às atividades laborais. Esta revisão bibliográfica, com abordagem metodológica integrativa de natureza descritiva, com buscas nas bases de dados da área da saúde, baseada em evidências das bases PubMed e *Google Scholar*, selecionou e revisou os artigos entre os meses de agosto e outubro de 2025. Os estudos analisados demonstraram que o enfermeiro do trabalho desenvolve e implementa projetos e ações que coloquem em prática os conhecimentos sobre promoção da saúde, prevenção e controle dos fatores de adoecimento mental, que sejam sempre definidos e implementados com foco no trabalho e na coletividade, representando mudanças estruturais na



organização, nos processos, nas condições e nas relações de trabalho, e visando à criação de ambientes de trabalho saudáveis e humanizados. A promoção da saúde mental no trabalho e a prevenção de fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho são ações fundamentais para assegurar o bem-estar, a saúde, a segurança e a vida de trabalhadores.

Descritores: Enfermeiro; Impacto Psicossocial; Saúde do Trabalhador; Fatores de Risco; Prevenção.

Abstract

The aim was to reflect on psychosocial risks and their impact on worker health in the context of the challenges faced by occupational health nurses; to identify the role of the occupational health nurse regarding worker health; to evaluate actions nurses can take to prevent health issues among workers; and to highlight the challenges nurses encounter in this field. In recent years, the world of work has undergone significant transformations, leading to the emergence of new occupational risks, including psychosocial risks associated with work activities. This study, a descriptive integrative literature review based on evidence from the PubMed and Google Scholar health databases, involved the selection and review of articles between August and October 2025. The analyzed studies demonstrated that occupational health nurses develop and implement projects and actions that apply knowledge regarding health promotion and the prevention and control of factors contributing to mental ill-health. These initiatives are consistently defined and implemented with a focus on the work itself and the collective workforce, representing structural changes in organizational structures, processes, conditions, and work relationships, all aimed at creating healthy, humanized work environments. Promoting mental health at work and preventing work-related psychosocial risk factors are fundamental actions for ensuring the well-being, health, safety, and lives of workers.

Descriptors: Nurse; Psychosocial Impact; Occupational Health; Risk Factors; Prevention.

Resumen

El objetivo fue reflexionar sobre los riesgos psicosociales y sus impactos en la salud de los trabajadores en el contexto de los desafíos que enfrentan las enfermeras de salud ocupacional, identificar el rol de las enfermeras de salud ocupacional en la salud de los trabajadores, evaluar las acciones que pueden emplear para prevenir daños a la salud de los trabajadores y resaltar los desafíos que encuentran en este ámbito. En los últimos años, el mundo del trabajo ha experimentado transformaciones significativas, lo que ha dado lugar a la aparición de nuevos riesgos ocupacionales, incluidos los riesgos psicosociales asociados a las actividades laborales. Esta revisión bibliográfica, que emplea un enfoque metodológico integrador de carácter descriptivo, basado en búsquedas en bases de datos de salud utilizando evidencia de PubMed y Google Scholar, seleccionó y revisó artículos publicados entre agosto y octubre de 2025. Los estudios analizados demostraron que las enfermeras de salud ocupacional desarrollan e implementan proyectos y acciones que ponen en práctica conocimientos sobre promoción de la salud, prevención y control de factores de salud mental. Estos proyectos se definen e implementan siempre con un enfoque en el trabajo y la comunidad, representando cambios estructurales en la organización, los procesos, las condiciones y las relaciones laborales, con el objetivo de crear entornos de trabajo saludables y humanizados. Promover la salud mental en el trabajo y prevenir los factores de riesgo psicosociales relacionados con el trabajo son acciones fundamentales para garantizar el bienestar, la salud, la seguridad y la vida de los trabajadores.

Descritores: Enfermería; Impacto Psicossocial; Salud Ocupacional; Factores de Riesgo; Prevención.

Introdução

O trabalho constitui dimensão central da vida humana, por participar da organização social e da construção da identidade dos sujeitos. Entretanto, quando desenvolvido em contextos marcados por intensificação produtiva,



precarização das relações laborais, insuficiência de recursos e fragilidade das condições de saúde e segurança podem converter-se em importante fator de sofrimento físico e psíquico.

Nesse cenário, os riscos psicossociais relacionados ao trabalho têm assumido crescente relevância no campo da saúde do trabalhador, especialmente entre profissionais da enfermagem. Tais riscos decorrem da forma como o trabalho é concebido, organizado e gerido, envolvendo aspectos como elevadas demandas quantitativas, cognitivas e emocionais, conflitos de função, insegurança no trabalho, baixa previsibilidade, deficiência na liderança e dificuldade de conciliação entre vida profissional e vida privada^{1,2}.

Estudos com enfermeiros da Atenção Primária à Saúde identificaram como riscos psicossociais a capacitação profissional insuficiente, o comprometimento das relações interpessoais, a interface conflituosa entre trabalho e família, a violência psicológica, a insuficiência de equipamentos, o déficit de recursos humanos e a sobrecarga laboral. Tais elementos demonstram que o adoecimento relacionado ao trabalho não se restringe às características individuais do trabalhador, mas se articula, sobretudo, às condições objetivas e à organização do processo laboral²⁻⁵.

Objetivou-se refletir sobre os riscos psicossociais e seus impactos na saúde do trabalhador, analisando as ações de prevenção de agravos e os desafios enfrentados pelo enfermeiro do trabalho na promoção da saúde desses trabalhadores.

Metodologia

O estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva, com o objetivo de mapear e sintetizar as evidências científicas contemporâneas acerca da intersecção entre enfermeiro especialista, impacto psicossocial e saúde do trabalhador. A revisão foi fundamentada na proposta de Whitemore e Knafl, que compreendem a integração de opiniões, conceitos e resultados empíricos como estratégia para a construção do conhecimento científico, e seguiu as seis fases descritas por Ganong: (1) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) identificação e seleção dos estudos; (4) categorização dos estudos selecionados; (5) análise e interpretação dos resultados; e (6) apresentação da síntese do conhecimento.

Na primeira fase, formulou-se a questão norteadora voltada aos riscos psicossociais aos quais os trabalhadores estão expostos e aos desafios enfrentados pelo enfermeiro do trabalho na promoção da saúde do trabalhador. Na segunda fase, realizou-se o levantamento bibliográfico nas bases MEDLINE, Portal de Periódicos da CAPES, PubMed, SciELO e *Google Scholar*, utilizando descritores em saúde (DeCS) e termos livres relacionados a “riscos psicossociais”, “saúde do trabalhador”, “enfermeiro do trabalho” e “enfermeiro especialista”, com uso de truncamentos para ampliar a sensibilidade da busca. Na terceira fase, procedeu-se ao afunilamento dos registros por meio da leitura de títulos e resumos, excluindo-se os estudos que não abordavam simultaneamente enfermeiro especialista, impacto psicossocial e saúde do trabalhador; em seguida, os textos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra, aplicando-se de forma rigorosa os critérios de inclusão e exclusão. Foram considerados elegíveis estudos primários qualitativos, quantitativos ou mistos e revisões sistemáticas, disponíveis em texto completo, publicados em português, inglês ou espanhol e com foco específico na temática em estudo. Excluíram-se editoriais, textos de opinião sem fundamentação empírica, estudos duplicados, sem acesso ao texto completo ou cujo escopo não contemplasse esses três eixos temáticos. Na quarta fase, os dados relevantes foram extraídos e organizados em quadro sinóptico com informações sobre ano, autores, periódico, área de abrangência e principais resultados, facilitando a comparação entre os estudos. Na quinta fase, os dados foram analisados qualitativamente, por meio de leitura crítica e interpretativa, sendo agrupados em eixos temáticos referentes aos riscos psicossociais identificados, aos seus impactos na saúde dos trabalhadores e às estratégias de enfrentamento adotadas pelo enfermeiro do trabalho. Por fim, na sexta fase, os resultados foram apresentados de forma descritiva e sistematizada, compondo a síntese final da revisão integrativa sobre a intersecção entre enfermeiro especialista, impacto psicossocial e saúde do trabalhador.

Para a análise dos resultados, foi realizada leitura crítica dos artigos com o intuito de reunir informações relevantes que atendessem ao objetivo deste trabalho de conclusão de curso. Foram consideradas pesquisas já publicadas, cujos resultados se mostraram coerentes com a proposta do estudo. Verifica-se que o tema dos riscos psicossociais relacionados ao ambiente de trabalho tem recebido destaque crescente na atualidade. Nota-se a



presença de diversos pesquisadores dedicados a essa temática; contudo, ainda são poucos os estudos que estabelecem uma relação direta entre os riscos psicossociais, a saúde do trabalhador e o papel do enfermeiro do trabalho.

Resultados e Discussão

Inicialmente, foram identificados 15 estudos; após a análise dos títulos e resumos, cinco deles foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, restando para a análise 10 estudos.

Quadro 1. Estudos selecionados por autor, ano, título, área e resultados. Bauru, SP, Brasil, 2026

Autor/Ano	Título	Área	Resultados
1. Almeida HOC, Moura LIAS, Santos WF, 2021.	Atuação do enfermeiro do trabalho no ambiente hospitalar: prevenção de riscos ocupacionais	Ciências Biológicas e da Saúde	O artigo compreende a atuação do enfermeiro do trabalho no ambiente hospitalar, as normas aplicáveis e os principais riscos ocupacionais, químicos, físicos, biológicos, ergonômicos, de acidentes e psicossociais.
2. Campos ALA, Gutierrez PSG, 2005.	A assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem	Enfermagem	Por meio do diálogo com o trabalhador, o enfermeiro do trabalho identifica problemas, avalia satisfação e adaptação e planeja ações ajustando o ambiente e reduzindo riscos à saúde.
3. Costa, VG.; Oliveira, ACD, 2022.	Enfermeiro do trabalho e a redução de riscos ocupacionais	Enfermagem	Prevenir acidentes, orientando funcionários sobre riscos, monitorando o ambiente laboral, realizando avaliações periódicas e encaminhando casos de doenças ocupacionais ao médico.
4. Souza, TA, et.al., 2021.	Enfermagem do trabalho: o papel do enfermeiro na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais	Enfermagem	O artigo visa evidenciar a necessidade de maior competência técnica, controle de qualidade e cuidado individualizado do enfermeiro, resultando em melhores práticas de saúde ao trabalhador.
5. Ferreira, DL.; Aguiar, RS., 2021	Promoção da saúde do trabalhador: habilidades e competências do enfermeiro do trabalho	Enfermagem	O enfermeiro do trabalho é essencial para a saúde do trabalhador, atuando na promoção da saúde, prevenção de doenças e acidentes, reabilitação e melhoria da qualidade de vida, exigindo também habilidades técnicas e sociais.
6. Lagos, AB.; Pizarro, JM., 2023.	Riscos psicossociais e saúde mental nos trabalhadores portuários: uma revisão sistemática exploratória da literatura	Saúde Mental	Identificam-se altos índices de carga de trabalho, uso de substâncias, estresse ocupacional, esgotamento e ambiente hostil, além de elevada ocorrência de episódios depressivos, embora a saúde mental não tenha sido foco principal dos estudos.
7. Sampaio, L.HV., Jesus, RS., Borges, MAM, 2022.	Enfermeiro do trabalho no controle de doenças ocupacionais	Enfermagem	O artigo informa como o enfermeiro atua de forma preventiva no controle das doenças ocupacionais, orientando trabalhadores sobre riscos, medidas de prevenção e uso correto de EPIs.
8. Santos, CCA.; Gomes, NR.; Santos, KOB.; Medeiros, AM., 2024.	Avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho no Brasil no contexto da saúde do trabalhador: uma revisão de escopo	Saúde Ocupacional	Apresentar as diferentes dimensões consideradas na avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho (APST) e nos documentos normativos brasileiros.
9. Santos, SVM.; Resck, ZMR.; Silva, VC., 2025.	O impacto das alterações da NR-1 na gestão em enfermagem: uma nova abordagem para os riscos psicossociais na enfermagem	Enfermagem	As mudanças na NR-1 representam um avanço na gestão dos riscos psicossociais na enfermagem. Para que gerem resultados efetivos, é necessário adotar uma abordagem ampla, com identificação, prevenção e monitoramento contínuo dos fatores que afetam a saúde mental. Assim, os gestores de enfermagem promovem um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e sustentável.
10. Silva, ESN.; Mazzoni, CF., 2024.	Fatores psicossociais no ambiente de trabalho: uma análise comparativa entre ferramentas de avaliação	Saúde Social	Aplicação de instrumentos e estratégias afins de reduzir riscos psicossociais no trabalho.



Os riscos psicossociais no ambiente laboral, como estresse, sobrecarga e falta de reconhecimento, representam um desafio crescente para a saúde do trabalhador, pois podem desencadear adoecimentos físicos e mentais e comprometer o bem-estar e a produtividade. Nesse cenário, o enfermeiro do trabalho assume papel central na detecção precoce desses riscos, na implementação de ações preventivas e no desenvolvimento de estratégias de apoio emocional e educacional aos trabalhadores^{1,2}.

O trabalho deve ocorrer em condições seguras e livres de riscos à saúde, sendo responsabilidade das organizações manter o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), no qual o enfermeiro em saúde ocupacional atua na proteção da integridade física dos trabalhadores. A enfermagem do trabalho é descrita como área voltada ao bem-estar e à qualidade de vida do trabalhador, com foco na prevenção de doenças ocupacionais e na reabilitação para o retorno seguro ao trabalho, destacando-se que a interação eficiente entre enfermeiro e trabalhador permite ajustar ações educativas e de cuidado em saúde ocupacional. A prática tem priorizado um modelo preventivo e integral, centrado na promoção da saúde coletiva, na valorização das relações interpessoais e na humanização do cuidado^{3,4}.

No âmbito das práticas assistenciais, o enfermeiro do trabalho atua em nível individual e coletivo, oferecendo orientações sobre alimentação, uso de equipamentos de proteção individual e prevenção de danos físicos e emocionais, além de desenvolver estratégias institucionais para reduzir riscos de acidentes e fortalecer as comissões internas de prevenção de acidentes. Essa atuação contribui para a proteção e promoção da saúde dos trabalhadores ao prevenir e minimizar riscos ergonômicos, como jornadas prolongadas, esforço físico, posturas inadequadas e estresse, que impactam diretamente a saúde e a produtividade. Os fatores psicossociais são entendidos como resultantes da interação entre o ambiente laboral e as condições pessoais, influenciando saúde, desempenho e satisfação no trabalho⁵⁻⁷.

É dever das empresas garantir um ambiente de trabalho saudável, assegurando proteção física e mental mediante condições laborais adequadas e seguras, em consonância com a Consolidação das Leis do Trabalho, que prevê a orientação dos empregados e a adoção de medidas preventivas para evitar doenças ocupacionais, cabendo à enfermagem do trabalho cuidar e preservar a saúde dos trabalhadores. Os riscos psicossociais decorrem de efeitos negativos da organização e gestão do trabalho, podendo levar ao adoecimento e à queda da qualidade das atividades desempenhadas^{7,8}.

Diretrizes específicas para a gestão desses riscos reconhecem que estresse, pressão emocional, falta de apoio social e condições adversas podem gerar impactos significativos na saúde física e mental dos profissionais, e indicam que a Norma Regulamentadora n.º 1 exige que gestores, inclusive de enfermagem, adotem práticas para prevenir tais riscos, o que representa desafio e oportunidade de qualificar a gestão da saúde ocupacional. Essas normas reforçam uma abordagem voltada ao cuidado e ao bem-estar, implicando que a enfermagem cuide também de seus próprios profissionais, criando ambientes que valorizem a saúde mental, favoreçam a expressão de preocupações e o acesso a apoio, prevenindo burnout e outros transtornos relacionados ao estresse ocupacional. Diante da complexidade e diversidade dos fatores psicossociais no ambiente de trabalho, diversas ferramentas de avaliação vêm sendo desenvolvidas para identificar e mensurar esses riscos de forma eficaz, subsidiando intervenções mais precisas^{9,10}.

No contexto da enfermagem, a exposição a fatores psicossociais é particularmente preocupante, uma vez que o processo de trabalho da categoria envolve elevadas exigências técnicas e emocionais, contato contínuo com o sofrimento, a dor, situações de urgência e, frequentemente, com a morte de pacientes. Esses fatores têm sido associados a desfechos como estresse, distúrbios do sono e sintomas depressivos, com repercussões diretas sobre a saúde mental dos trabalhadores e sobre a qualidade da assistência prestada^{11,12}.

Nesse cenário, a ergonomia no trabalho remoto emerge como dimensão relevante, pois a forma como o trabalho é organizado e o ambiente doméstico é estruturado influencia diretamente a saúde e o conforto dos trabalhadores. A análise ergonômica da atividade ocupacional visa incorporar princípios e práticas ergonômicas às rotinas de teletrabalho, com o propósito de reduzir a sobrecarga física, prevenir desconfortos e evitar agravos musculoesqueléticos, por meio da identificação de condições adversas, de boas práticas em saúde e segurança do trabalho e da implementação de estratégias que promovam ambientes laborais remotos mais saudáveis^{13,14}.

Os resultados apresentados por Bogossian e por Simplício et al. evidenciam que as condições de trabalho ocupam posição central na promoção da saúde e da segurança, ainda que em cenários distintos. No estudo sobre ergonomia no trabalho remoto, a organização do teletrabalho é concebida como eixo fundamental para a prevenção

de sobrecarga física, desconfortos e agravos musculoesqueléticos, a partir da incorporação sistemática de princípios ergonômicos, da identificação de condições adversas e da adoção de estratégias de adaptação do ambiente doméstico às demandas laborais. A investigação acerca da segurança do paciente na atenção primária explicita a insuficiência de ações e estruturas voltadas a esse tema nesse nível de atenção, apesar de concentrar grande parte dos cuidados em saúde, destacando o impacto dessa lacuna na qualidade assistencial. Em conjunto, os autores ressaltam a necessidade de consolidar práticas seguras, fortalecer a cultura de segurança e instituir núcleos específicos na atenção primária, com participação articulada de gestores, profissionais e usuários na construção de ambientes de cuidado mais seguros^{15,16}.

Ambientes de trabalho ergonomicamente adequados, sejam presenciais ou remotos, tendem a apresentar menores taxas de absenteísmo e menos demandas por indenizações, uma vez que a adequação do mobiliário, dos equipamentos e da organização das tarefas reduz o risco de adoecimentos ocupacionais e transmite ao trabalhador a percepção de que sua saúde é valorizada. No contexto do trabalho remoto, a ausência de acompanhamento presencial e a improvisação de estações de trabalho em casa podem agravar posturas inadequadas, prolongar jornadas e intensificar a fadiga, tornando ainda mais necessário o cuidado com a ergonomia e com a organização do tempo e das pausas^{17,18}.

Em contrapartida, setores com elevada exigência física, como a construção civil, frequentemente registram índices de absenteísmo superiores ao considerado aceitável, alcançando patamares em torno de 3% a 4%. Quando as taxas ultrapassam 5%, torna-se evidente que há desequilíbrios na organização do trabalho, que se refletem em aumento de custos com substituições, ociosidade de máquinas, atrasos na produção e insatisfação de clientes, evidenciando a necessidade de reavaliar as condições de trabalho e investir em estratégias ergonômicas mais humanizadas, tanto para atividades presenciais quanto para aquelas realizadas em regime de teletrabalho, a revisão sistemática de Mishima-Santos, Renier e Sticca analisou evidências sobre os impactos do teletrabalho na saúde e no bem-estar dos teletrabalhadores, indicando que essa modalidade pode trazer tanto benefícios quanto prejuízos. Entre os aspectos positivos, destacam-se a melhora da qualidade de vida, a redução do tempo de deslocamento, maior autonomia e flexibilidade na organização da rotina; por outro lado, foram identificados efeitos negativos como intensificação do trabalho, dificuldades de desconexão, isolamento social, conflitos na conciliação trabalho-família e aumento de sintomas de estresse e fadiga. As autoras concluem que o teletrabalho não é, por si só, benéfico ou prejudicial, e que seus efeitos dependem de fatores como condições ergonômicas, suporte organizacional, clareza de limites entre vida pessoal e profissional e estratégias de gestão voltadas à proteção da saúde física e mental dos trabalhadores¹⁹.

Conclusão

Evidencia-se a crescente centralidade da saúde do trabalhador no campo da saúde, com destaque para a atuação da enfermagem do trabalho. Nessa perspectiva, o enfermeiro do trabalho se configura como agente estratégico na implementação de projetos e ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, sejam eles diretamente relacionados ao ambiente laboral ou decorrentes de determinantes mais amplos, atuando de forma integral sobre dimensões físicas, psíquicas e psicossociais. No contexto da enfermagem, a exposição a fatores psicossociais mostra-se particularmente preocupante, uma vez que o processo de trabalho da categoria envolve elevadas exigências técnicas e emocionais, contato contínuo com o sofrimento, a dor, situações de urgência e, frequentemente, com a morte de pacientes. Tais condições têm sido associadas a desfechos como estresse, distúrbios do sono e sintomas depressivos, com repercussões diretas sobre a saúde mental dos trabalhadores e sobre a qualidade da assistência prestada.

A sobrecarga emocional e o cansaço físico e psíquico assumem papel central na compreensão do adoecimento relacionado ao trabalho, tanto em ambientes presenciais quanto em modalidades de trabalho remoto, a ergonomia no trabalho remoto emerge, assim, como dimensão relevante, uma vez que a forma de organização do trabalho e a estruturação do ambiente doméstico influenciam diretamente a saúde e o conforto dos trabalhadores. A análise ergonômica da atividade ocupacional, aplicada ao teletrabalho, busca incorporar princípios e práticas ergonômicas às rotinas laborais, com o propósito de reduzir a sobrecarga física, prevenir desconfortos e evitar agravos musculoesqueléticos, a abordagem envolve a identificação de condições adversas, a adoção de boas práticas



em saúde e segurança do trabalho e a implementação de estratégias que promovam ambientes remotos mais saudáveis, capazes de mitigar o cansaço e o desgaste associados às novas formas de organização do trabalho.

Dessa forma, a enfermagem do trabalho contribui de maneira decisiva para a segurança, o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores, repercutindo positivamente na produtividade e na sustentabilidade das organizações, inclusive em contextos híbridos e remotos. Os estudos analisados convergem ao evidenciar a relevância do enfermeiro do trabalho na consolidação de ambientes laborais mais saudáveis e humanizados, oferecendo subsídios teóricos e práticos que aprofundam a compreensão da temática e qualificam a formação e a atuação de profissionais e graduandos de enfermagem na área de saúde do trabalhador.

Referências

1. Almeida RB, Silva RM, Moraes-Filho IM. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais: revisão de literatura. *Rev Cient Sena Aires*. 2017;6(1):59-71. Disponível em: <https://www.sumarios.org/artigo/dificuldades-enfrentadas-pelo-enfermeiro-do-trabalho-na-preven%C3%A7%C3%A3o-de-acidentes-e-doen%C3%A7as>
2. Almeida HOC, Moura LJA, Santos WF. Atuação do enfermeiro do trabalho no ambiente hospitalar: prevenção de riscos ocupacionais. *Cad Grad Cienc Biol Saude (Unit)*. 2021;6(3):167. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/9272/4463>
3. Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho (ANENT). Perfil e atribuições [Internet]. 2012 [citado em 23 mai 2026]. Disponível em: <http://www.anent.org.br/index.php/atribuicoes/caracterizacao>
4. Benevides-Pereira AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. *Bol Acad Paul Psicol*. 2004;24(2):63-72. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/946/94612361012.pdf>
5. Biavaschi MB. A reforma trabalhista no Brasil de Rosa: propostas que não criam empregos e reduzem direitos. *Rev Trib Super Trab*. 2017;83(2):195-203. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/110129>
6. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gest Soc (Belo Horizonte)*. 2011;5(11):121-36. Disponível em: <http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>
7. Braz TP, Oliveira AN, Ribeiro BSS, Nishigawa MM, Tinoco RFL, Brito PA, et al. Papel do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde dos trabalhadores: revisão integrativa. *Rev Contemp*. 2023;4(11):e6557. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6557>
8. Brasil. Lei nº 13.467, de 13 de junho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) [Internet]. Brasília: Presidência da República; 2017 [citado em 23 mai 2026]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13467.htm
9. Brasil. Consolidação das Leis do Trabalho. Artigo 611-A, incluído pela Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017 [Internet]. [citado em 23 mai 2026]. Disponível em: https://brasil.mylex.net/legislacao/consolidacaoleistrabalhoclart611a_94437.html
10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.999, de 27 de novembro de 2023 [Internet]. Diário Oficial da União. 28 nov 2023 [citado em 23 mai 2026]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.999-de-27-de-novembro-de-2023-526629116>
11. Pereira ACL, Souza HA, Lucca SR, Iguti AM. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. *Rev Bras Saude Ocup*. 2020;45:e18. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000035118>
12. Voltarelli A, Marquez DS, Andreazzi AG, Silva WR, Hoelz CMR, Oliveira EAB, et al. Estresse de enfermeiros com múltiplos vínculos e impactos na saúde pública. *Glob Coll Health* [Internet]. 2025 [citado em 23 mai 2026];1(1):e8. Disponível em: <https://globalcollectivehealthjournal.com/index.php/globcollhealth/article/view/20>
13. Rodrigues CML, Faiad C, Facas EP. Fatores de risco e riscos psicossociais no trabalho: definição e implicações. *Psicol Teor Pesqui*. 2020;36(spe):e36nspe19. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe19>
14. Bogossian T. A ergonomia no trabalho remoto. *Glob Acad Nurs* [Internet]. 2022 [citado em 23 mai 2026];3(Supl. 3):e298. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/415>
15. Simplicio EA, Ferrari KR, Voltarelli A, França CE, Santos BH, Arruda AL, et al. Segurança do paciente assistido na atenção primária. *Glob Clin Res* [Internet]. 2023 [citado em 23 mai 2026];3(1):e42. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/55>
16. Voltarelli A, Arruda AL, Azevedo BP, Sousa RP, Marquez DS, Vieira ECB, et al. Estresse da enfermagem durante a pandemia COVID-19. *Glob Clin Res* [Internet]. 2024 [citado em 23 mai 2026];4(1):e62. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/75>
17. Grandjean E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2018.
18. Nascente Soares G, Assis Batista E, Zanon J, Fumagalli da Silva L. As implicações emocionais na saúde dos enfermeiros durante a pandemia do Coronavírus-SARS-CoV-2. *Glob Acad Nurs* [Internet]. 2021 [citado em 23 mai 2026];2(1):e80. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/68>
19. Mishima-Santos V, Renier F, Sticca M. Teletrabalho e impactos na saúde e bem-estar do teletrabalhador: revisão sistemática. *Psicol Saude Doencas*. 2020;21(3):865-77. <https://doi.org/10.15309/20psd210327>

